

AGENTES ESTRESSORES E BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO

Iraneide Nascimento dos Santos¹

¹Enfermeira. Mestre em Patologia. Docente do Instituto Federal de Pernambuco. Rodovia PE-60, km14, Califórnia, Ipojuca/PE, Brasil, 55590-000. (81) 3311-2513. iraneidenascimento@ipojuca.ifpe.edu.br. <https://orcid.org/0000-0001-8449-7840>.

RESUMO

OBJETIVO: Avaliar a produção científica sobre a Síndrome de Burnout (SB) e seus agentes estressores em profissionais de enfermagem que laboram nos serviços de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em abril de 2020, nas bases de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). **RESULTADOS:** Dos quatro artigos incluídos na síntese qualitativa, a maioria dos estudos (75%) foi publicada em periódicos internacionais, no período entre 2016 e 2017. As evidências geradas nesse estudo mostram que o estresse é o fator que mais influencia o surgimento da síndrome. Como também, dentre os vários agentes estressores presentes nas urgências e emergências, indubitavelmente, existe uma forte relação entre a SB e os agentes ligados à organização de trabalho. Ademais, burnout pode ter prevalência maior naqueles trabalhadores que se expõem a um risco biológico em momento de surto epidêmico. **CONCLUSÃO:** Os artigos abordaram apenas os agentes psicossociais e o biológico. Bem como, identifica a necessidade da realização de estudos sobre a análise de risco, com intuito de promover ambientes de trabalho mais saudáveis e conseqüentemente, com menor prevalência da SB.

PALAVRAS-CHAVE: *Esgotamento profissional; Estresse Ocupacional; Fatores de risco; Serviços Médicos de Emergência; Enfermagem em emergência.*

INTRODUÇÃO

A realização de tarefas e atividades para adquirir seu próprio sustento e de sua família é de grande importância na vida dos indivíduos. O trabalho proporciona não apenas a geração de renda, mas também, a autoestima, a possibilidade de crescimento pessoal e a identidade social. Em contrapartida, na presença de fatores preditores favorece o surgimento do estresse ocupacional, que pode impactar negativamente na saúde do trabalhador (SANTOS et al., 2017).

Ainda, o estresse ocupacional é resultante da forma como a pessoa lida com as necessidades do trabalho e de suas estratégias de enfrentamento. Acrescenta-se que são diversas as fontes geradoras de estresse, e, essas podem interferir no nível de estresse individual apresentado pelo indivíduo (UENO, 2017).

Nesse sentido, o burnout é definido como uma reação negativa associada ao estresse ocupacional crônico (MERCES et al., 2017), e tem sido apontada como a principal causa para o surgimento de transtornos mentais no trabalho (SEGERSTROM e O'CONNOR, 2012; KIM e CHOI, 2016).

Além disso, a Síndrome de Burnout – SB apresenta um conceito multidimensional, no qual envolve três componentes, a saber: a despersonalização (DP), a exaustão emocional (EE) e a reduzida realização profissional (RRP) (MASLACH E JACKSON, 1981).

Desse modo, na EE o profissional apresenta sentimentos de esgotamento físico, mental, emocional, muitas vezes devido à sobrecarga; na DP, observam-se condutas negativas com os colegas e pacientes, como também o cinismo, a distância e a indiferença. Já na RRP verifica-se a baixa autoestima, desmotivação e insatisfação no trabalho (MASLACH E JACKSON, 1981).

Existem outras consequências ligadas ao esgotamento emocional, como as alterações de saúde mental, as psicossomáticas (fadiga, cefaleias, insônia, alterações gastrointestinais, hipertensão, cardiopatia isquêmica, entre outras), as emocionais (ansiedade, depressão, comportamentos suicidas e abuso de drogas) e os comportamentos defensivos (isolamento, negação, rotatividade, irritabilidade, impulsividade, cinismo, etc.) (RAINHO, 2006).

Nesse sentido, o problema do estresse ocupacional e burnout em profissionais de enfermagem, decorrem da exposição à fatores de risco de natureza física, química, biológica e psicossocial (TRINDADE e LAUTERT, 2010). Soma-se a isso o atendimento a pacientes gravemente enfermos ou instáveis, principalmente em Unidades de Pronto Atendimento e de Terapia Intensiva (GOMES, CRUZ, CABANELAS, 2009; MCCARTHY, POWER & GREINER, 2010; RIBEIRO et al., 2012).

Levando-se em consideração a rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem em serviços de emergência e o risco elevado que apresentam ao estresse, a produção sobre o assunto é insipiente, ainda há escassez de estudos cuja população seja a enfermagem em emergência, mesmo sendo a síndrome uma condição reconhecida nesses trabalhadores (ADRIAENSSENS et al., 2015).

Salienta-se ainda que a enfermagem foi considerada pela *Health Education Authority* como a quarta profissão mais estressante. A dificuldade em delimitar os diferentes papéis da profissão e, por conseguinte, a falta de reconhecimento nítido, eleva a despersonalização desse trabalhador (RITTER *et al*, 2012), que precisa ser mais valorizado e objeto de pesquisas sobre seu adoecimento, não só físico, como também mental. Por isso, espera-se atrair a atenção de pesquisadores para o tema, para que novos estudos sejam realizados, e por conseguinte, as informações geradas contribuirão para a prevenção da SB.

Desse modo, o presente artigo teve o objetivo de analisar a produção científica relacionada à Síndrome de *Burnout* e seus principais agentes estressores em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

A revisão apresentou seis etapas: I) Identificação do tema e hipótese de problema de pesquisa para elaboração da pesquisa; II) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos encontrados na busca da literatura; III) Categorização dos estudos e coletas de dados; IV) Avaliação de estudos incluídos na síntese qualitativa; V) Interpretação e discussão dos resultados; VI) Apresentação da revisão integrativa.

A partir da escolha do tema Síndrome de *Burnout*, definiu-se que a questão norteadora para esta revisão seria: quais são os agentes estressores relacionados com a Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem dos serviços de urgência e emergência?

O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de abril de 2020. A revisão contemplou publicações do tipo artigos científicos, selecionados os publicados nos últimos cinco anos, disponíveis eletronicamente em texto completo, nas bases de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Os estudos foram revisados com base nos seguintes critérios de inclusão: fonte de conhecimento e qualidade; idioma português, inglês ou espanhol; publicação nos últimos 5 anos; envolver os agentes estressores e a síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. E os critérios de exclusão: artigos fora do período delimitado; não disponível em texto completo; duplicidade de publicação; artigos de revisão e metanálise; pesquisas que não se enquadravam na temática do estudo.

Utilizou-se a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH) da National Library, pelos quais identificaram-se os descritores. Adotou-se a seguinte ordem como estratégia de busca: esgotamento profissional and enfermagem em emergência; burnout, professional and

emergency nursing; fatores de risco and esgotamento profissional and enfermagem em emergência; rick factors and burnout, professional and emergency nursing.

A busca capturou 137 publicações e, após aplicação dos critérios de inclusão, elegibilidade e exclusão, foram incluídos quatro estudos na síntese qualitativa (Figura 1).

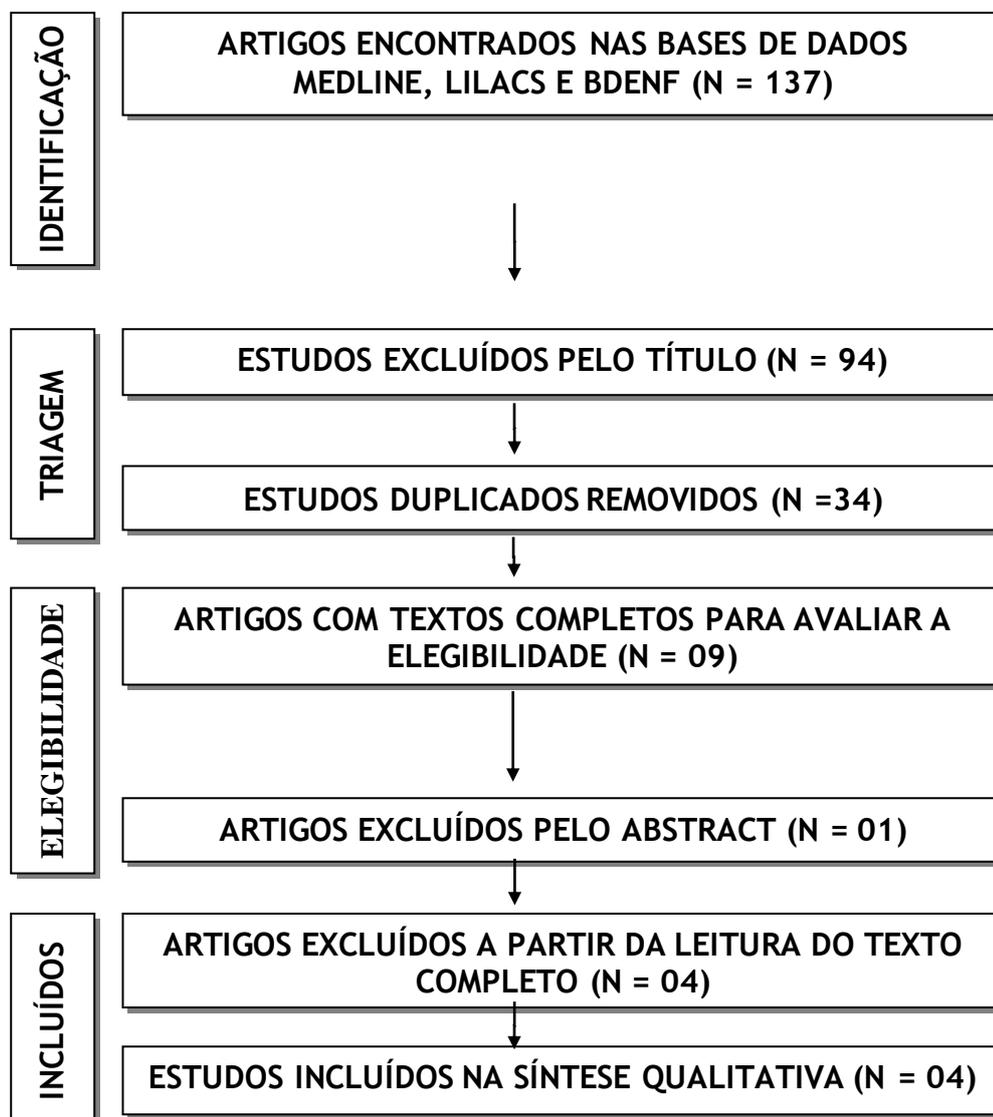


Figura 1. Fluxograma e critérios de seleção e inclusão dos artigos.

Os artigos encontrados foram enumerados conforme o ano de publicação, identificados e apresentados conforme as normas de referência bibliográfica.

RESULTADOS

Os dados da Quadro 1 apresentam as principais características dos quatro artigos analisados.

Quadro 1. Apresentação das características dos artigos revisados em ordem cronológica de publicação. Recife-PE, Brasil, 2020.

Nº	Ano	Autores	Metodologia	Conclusão
01	2017	Oliveira, E. B.; Gallasch, C. H.; Junior, P. P. A. S.; Oliveira, A. V. R.; Valério, R. L.; Dias, L. B. S.	Descritiva e transversal.	Existem altos escores para as subescalas exaustão emocional e despersonalização numa parcela significativa da amostra. Portanto, há suspeição da SB no grupo, considerando-se as características dos participantes e a exposição a agentes estressores no serviço de emergência.
02	2017	Rozo, J. A.; Olson, D.; Thu, H.; Stutzman, S. E.	Prospectivo e qualitativo.	Os enfermeiros de emergência sofrem burnout devido a ambientes insalubres, estressantes e às vezes violentos.
03	2016	Kim, J. S.; Choi, J. S.	Transversal	Os enfermeiros de emergência que cuidam de pacientes infectados durante um surto devem estar cientes de que o burnout é maior para eles do que para aqueles de outros setores. Como também, que estresse no trabalho é o maior fator influente de burnout.
04	2016	Cañadas-de La Fuente, G. A.; Alberdín-García, L.; De La Fuente, E. I.; San Luis, C.; Gómez-Urquiza, J. L.; Cañadas, G. R.	Transversal multicêntrico.	A realização de jornada de trabalho extra parece afetar negativamente os profissionais de enfermagem de emergência e pode favorecer o desenvolvimento da síndrome de burnout.

Fonte: A autora. *Nº- Numeração dos artigos conforme o ano de publicação.

De acordo com o delineamento da pesquisa, a maioria dos estudos (75%) foi publicada em periódicos internacionais, no período entre 2016 e 2017, conforme disposto no quadro 2.

Quadro 2. Demonstração das publicações incluídas no estudo. Recife, Brasil, 2020.

Nº	Título	Revista	País	Base	Ano de publicação
01	Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho.	Revista de Enfermagem da UERJ	Brasil	LILACS, BDENF - Enfermagem	2017
02	Situational Factors Associated With Burnout Among Emergency Department Nurses.	Workplace Health & Safety	USA	MEDLINE	2017
03	Factors Influencing Emergency Nurses' Burnout During an Outbreak of Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus in Korea.	Asian Nursing Research	Coréia	MEDLINE	2016
04	Síndrome de burnout en profesionales de enfermería que realizan jornada física complementaria en servicios de cuidados críticos y urgência.	Revista Española de Salud Pública	Espanha	MEDLINE	2016

Fontes: A autora (2020). *Nº- Numeração dos artigos conforme o ano de publicação.

DISCUSSÃO

O estresse e a síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência são problemas de saúde de grande importância, uma vez que as características que esses ambientes oferecem, tais como: a imprevisibilidade do quadro clínico de pacientes sob os cuidados da equipe; existir a problemática da superlotação e ser um serviço aberto (OLIVEIRA et al., 2017).

Nesse sentido, considerando os três domínios da SB, o artigo 1 aponta altos níveis para exaustão emocional e despersonalização. Da mesma forma, estudos que utilizaram os mesmos critérios para identificar a síndrome têm mostrado, de um lado a importante distribuição mundial da SB nessa categoria profissional, com os enfermeiros apresentando os níveis maiores de exaustão e despersonalização, o que enfatiza a sua maior propensão ao

desenvolvimento do agravo (OLIVEIRA et al., 2017; NORDANG, HALL-LORD e FARUP, 2010; ROZO et al., 2017; (CANÃDAS-DE LA FUENTE et al., 2016).

Isso supõe que a suspeita da SB nos enfermeiros pesquisados, deve estar associada às características individuais dos participantes e à exposição aos agentes estressores (OLIVEIRA et al., 2017), dentre esses, os fatores psicossociais no trabalho, resultantes da inter-relação entre os trabalhadores, a organização do trabalho e o ambiente de trabalho (OIT, 1984).

Vale a pena considerar que a amostra foi composta, em sua maioria, por profissionais do sexo feminino, que apresentam duplo vínculo empregatício, que cumprem carga horária acima de 50 horas semanais com pouco tempo livre para o descanso. Logo, podem ser estressores relacionados aos elevados escores para exaustão emocional e despersonalização (OLIVEIRA et al., 2017).

Nessa vertente, o artigo 2 identifica a forte relação entre a SB e os fatores organizacionais, em especial, o ambiente de trabalho, a violência e o sofrimento moral desempenham um papel significativo no burnout (ROZO et al., 2017).

Em face do que foi discutido, os outros fatores dificultadores da execução das atividades da equipe de enfermagem de maneira satisfatória são: falta de recursos materiais, falta de recursos humanos, excesso de atividades diárias, elevada demanda de pacientes, condições físicas inadequadas (BEZERRA, SILVA, RAMOS, 2012), falta de reconhecimento profissional por parte dos pacientes e acompanhantes (GALLASCH et al., 2020; WANG, ZHOU e LIU, 2020).

Diante dessa realidade enfrentada no cotidiano desses profissionais, ainda existem os outros riscos, por exemplo, o biológico. O artigo 3, que pesquisou em 2016 a relação da exposição ao Coronavírus da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) com burnout, mostrou que a SB foi maior naqueles que se expuseram ao vírus do que a média dos enfermeiros que lidam com outros pacientes (KIM e CHOI, 2016).

Neste caso, o maior fator de influência para burnout foi o estresse no trabalho relacionado à exposição ao vírus, seguido pela indisponibilidade de recursos hospitalares para o tratamento do mesmo e pela falta de apoio da família e amigos (KIM e CHOI, 2016).

Dado o exposto, o estresse é a condição mais conhecida relacionada ao burnout (MALASH, 1993), 40% dos periódicos pautam suas discussões relacionadas a ele. É mais frequente entre trabalhadores de enfermagem, principalmente com nível de moderado a alto. Os principais causadores de estresse são conflitos com paciente, médico e outros profissionais, sobrecarga de trabalho e desvalorização profissional (SANTOS, MACHADO e SANTOS, 2019), podendo resultar em sintomas psicológicos e físicos (CARVALHO et al., 2020).

Nesse sentido, o artigo 4, no qual a amostra foi composta por profissionais de enfermagem de emergência do Serviço de Saúde da Andaluzia, Espanha, a jornada de trabalho complementar mostrou ser uma fonte de estresse mais do que considerável para esses trabalhadores. Por conseguinte, a SB surge quando as estratégias utilizadas pelos profissionais para enfrentá-lo mostram-se ineficazes (CANÃDAS-DE LA FUENTE et al., 2016).

Constatou-se ainda nesse estudo que, altos níveis de despersonalização, bem como, sua relação com a sobrecarga de trabalho parecem ser causados pelas situações limite em que laboram, diferente de outros setores com menos necessidade de intervenções de enfermagem (BEZERRA, SILVA, RAMOS, 2012, ADRIAENSSENS et al., 2015; AHMADI, AZIZKHANI, BASRAVI, 2014, (CANÃDAS-DE LA FUENTE et al., 2016).

Sobre a realização de carga horária complementar, o artigo 4 sinalizou que ela aumenta a tensão emocional resultando em um grau considerável de estresse, esse por sua vez pode afetar a satisfação do pessoal. Esse cenário pode culminar em erros incidentes que afetam o pessoal e o desempenho de suas funções (CANÃDAS-DE LA FUENTE et al., 2016).

Por fim, um ponto a ser abordado é a necessidade de se evitar a exposição aos agentes estressores que podem resultar em tensão crônica, a partir da adoção de medidas para melhorar as condições em que esses trabalhadores laboram (CANÃDAS-DE LA FUENTE et al., 2016), e assim, contribuir para a redução do absenteísmo e a melhoria da qualidade do serviço prestado (OLIVEIRA et al., 2017).

CONCLUSÃO

A partir da análise da produção científica relacionada à Síndrome de *Burnout* e seus agentes estressores em profissionais de enfermagem que laboram nos serviços de urgência e emergência, conclui-se que os artigos abordaram apenas os agentes psicossociais e o biológico.

A realização deste artigo de revisão também permitiu observar que a jornada de trabalho extra, com pouco tempo para descanso, além da presença dos fatores psicossociais, tem forte relação com elevados níveis de exaustão emocional e despersonalização.

Não só isso, mas que a SB pode ser maior naqueles trabalhadores que se expõem a um risco biológico em momento de surto ou eventos inusitados, adicionado à carga horária elevada e à falta de recursos hospitalares.

Por fim, o estudo apresenta como limitação a busca nas fontes de dados selecionadas, sendo possível existir em outras fontes de informação não apresentadas nesta revisão estudos sobre a temática. E sugere a necessidade da realização de estudos sobre a análise de risco, com intuito de promover ambientes de trabalho mais saudáveis e consequentemente, com menor prevalência da SB.

REFERÊNCIAS

ADRIAENSSENS, J.; DE GUCHT, V.; MAES, S. Determinants and prevalence of burnout in emergency nurses: A systematic review of 25 years of research. **International Journal of Nursing Studies**, 52, p. 649-661, 2015.

AHMADI, O.; AZIZKHANI, R.; BASRAVI, M. Correlation bet local de trabalho e síndrome de burnout ocupacional em enfermeiros. **Advanced Biomedical Research** v.3, p. 44, 2014.

ANDRADE, M. C. M. e SIQUEIRA JÚNIOR, A. C. Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 18, n. 2, p. 376-383, 2014.

ASAIAG, P. E.; PEROTTA, B.; MARTINS, M. A.; TEMPSK, P. Avaliação da qualidade de vida, sonolência diurna e burnout em médicos residentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 34, n.3, p. 422-9, 2010.

BENETTI, E. R.; STUMM, E. F.; IZOLAN, F.; RAMOS, L. P.; KIRCHNER, R. M. Variáveis de Burnout em profissionais de uma unidade de emergência. **Cogitare enfermagem**. v.14, n. 2, p. 269-277, 2009.

BEZERRA, F. N.; SILVA, T. M.; RAMOS, V. P. Occupational stress of nurses in emergency care: an integrative review of the literature. **Acta Paulista de Enfermagem**. [online]. vol. 25, n. 2, p. 151-156, 2012.

BOZZA, M. S. S.; FONTANELA, G. A. Os fatores desencadeantes do estresse no enfermeiro que atua no setor de emergência. **Nursing**. v. 11, n.127, p. 553-8, 2008.

BRUNNER, LS; SUDDARTH, DS. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. Interamericana.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: um tipo de estresse ocupacional. **Caderno Universitário**. Rio Grande do Sul: ULBRA; 2001.

Carlotto MS, Palazzo LDS. Factors associated with burnout's syndrome: an epidemiological study of teachers. **Cadernos de Saúde Pública [Internet]**. 2006 [cited 2019 Feb 20]; 22(5): 1017-26.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. **O que é Burnout**. In: Codo W. Educação: carinho e trabalho. Petrópolis (RJ): Vozes; 1999.

COUTO, H. A. **Stress e qualidade de vida dos executivos**. Rio de Janeiro: COP. p. 95, 1987.

CANÁDAS-DE LA FUENTE, G. A.; ALBERDIN-GARCÍA, L.; DE LA FUENTE, E. I.; SAN LUIS, C.; GÓMEZ-URQUIZA, J. L.; CAÑADAS, G. R. Síndrome de burnout en profesionales de enfermería que realizan jornada física complementaria en servicios de cuidados críticos y urgência. **Revista Española de Salud Pública**. v.90, 2016.

CARVALHO AEL, FRAZÃO IS, SILVA DMR, ANDRADE MS, VASCONCELOS SC, AQUINO JM. Stress of nursing professionals working in pre-hospital care. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.73. n.2, p.4, 2020.

CASADO, A.L. N.; LÓPEZ-FERNÁNDEZ, E.; SÁNCHEZ, A.; JIMENEZ, J.A. Lipid peroxidation, occupational stress and aging in workers of a prehospital emergency service. **European Journal Emergency Medicine**. v.13, n.3, p. 165-71, 2006.

DALMOLIN, G. L.; LUNARDI, V. L.; LUNARDI FILHO, W. D. Moral distress of nursing workers in their Professional exercise. **Revista de Enfermagem da UERJ**. V.17, n. 1, p. 35-40. 2009.

- DE LA CRUZ, S.; CRUZ, J.; CABRERA, J. H.; ABELLÁN, M. Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, p. e3144, 19 mar. 2019.
- DE OLIVEIRA, Queila Borges; DOS SANTOS, Rafaela Sousa; DOS SANTOS, Cristiane Magali Freitas. Acidentes de trabalho na equipe de enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 2, n. 1, 2013
- DUARTE, N. S. e MAURO, M. Y. C. Análise dos fatores de riscos ocupacionais do trabalho de enfermagem sob a ótica dos enfermeiros. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 35, n. 121, p. 157-167, 2010.
- IIDA, I.; GUIMARÃES, L. B. M. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Blücher, 3 ed., p. 4, 2016.
- FARIA, V. A; BADARÓ, M. L. S.; RODRIGUES, E.; HODJA, R.; MENDES, M. E.; SUMITA, N. M. Perigos e riscos na medicina laboratorial: identificação e avaliação. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 3, p. 241-247, 2011.
- FRANCA, S. P. S.; MARTINO, M. M. F.; ANICETO, E. V. S.; SILVA, L. L. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. vol.25, n.1, p. 68-73, 2012.
- FARIAS, S. M. C.; TEIXEIRA, O. L. C.; MOREIRA, W.; OLIVEIRA, M. A. F.; PEREIRA, M. O. Caracterização dos sintomas físicos do estresse na equipe de pronto atendimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 45, n. 3, p. 722-9, 2011.
- GALLASCH, C. H.; CUNHA, M. L.; PEREIRA, L. A. S.; SILVA-JUNIOR, J. S. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Revista de Enfermagem da UERJ**. P.1-2, 2020.
- GIL-MONTE, P. R. El síndrome de quemarse por el trabajo (síndrome de Burnout) en profesionales de enfermería. **Revista Eletrônica InterAção Psy [Internet]**. v. 1, n. 1, p. 19-33, 2003.
- GOMES, A. R.; CRUZ, J. F.; CABANELAS, S. Estresse ocupacional em profissionais de saúde: um estudo com enfermeiros portugueses. **Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]**. v. 25, n. 3, p. 307-318, 2009.
- GOULART, C. B.; HADDAD, M. C. L.; VANNUCHI, M. T. O.; DALMAS, J. C. Fatores predisponentes da síndrome de burnout em trabalhadores de um hospital público de média complexidade. **Revista Espaço para a Saúde**. v.11, n. 2, p. 48-55, 2010.
- HUPKE, M. Instituto de Segurança e Saúde Ocupacional do Seguro Social de Acidentes da Alemanha. **Riscos psicossociais e saúde do trabalhador**. 2013. [Internet]. [acessado em 03 mai. 2020]. Disponível em: https://oshwiki.eu/wiki/Psychosocial_risks_and_workers_health.
- ILIC, IVANA M; ARANDJELOVIC, MIRJANA Z; JOVANOVIC, JOVICA M; NESIC, MILKICA M. Relationships of work-related psychosocial risks, stress, individual factors and

burnout Questionnaire survey among emergency physicians and nurses. **Medycyna Pracy**, v. 68, n. 2, p.167-178, 2017.

JODAS, D. A. e HADDAD, M. C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**, vol. 22, n.2, p. 192-197, 2009.

KIM, J. S.; CHOI, J. S. Factors Influencing Emergency Nurses' Burnout During an Outbreak of Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus in Korea. **Asian Nursing Research**, v. 10, p. 297-299, 2016.

LAUTERT, L. **O desgaste profissional do enfermeiro**. [tese]. Salamanca: (ES): Universidad Pontificia Salamanca; 1995.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Stress: appraisal and coping**. New York: Springer; 1984.

LUCCA, S. R. Fatores psicossociais e risco de adoecimento no trabalho. **Revista Laborativa**. 2017; 6 (2): 1-5.

MARTINS, C. C. F.; VIEIRA, A. N.; SANTOS, V. E. P. Reflexos do trabalho na qualidade de vida dos enfermeiros. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, n. 4, p. 2966-2971, 2012.

MASLACH, C. **Entendendo o burnout**. Em: Rossi AM, Perrewé PL, Sauter SL, orgs. Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas. p. 41-55, 2005.

MASLACH C. **Burnout: a multidimensional perspective**. In: Schaufeli WB, Maslach C, Marek T, editors. Professional burnout: recent developments in theory and research. New York: Taylor and Francis; 1993. p. 19-32.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced Burnout. **Journal Soc Occupational Behavior**, n. 2: 99-113, 1981.

MENDES, A. M.; CRUZ, R. M. **Trabalho e saúde no contexto organizacional: vicissitudes teóricas**. In: TAMAYO, A. (Ed.). Cultura e saúde nas organizações. Porto Alegre: Artmed; 2004.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n.4, p. 758-64, 2008.

MENZANI, G.; BIANCHI, E. R. F. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. **Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]**, v. 11, n. 2, p. 327-33, 2009.

MERCES, M. C.; LOPES, R. A.; SILVA, D. S.; OLIVEIRA, D. S.; LUA, I.; MATTOS, A. I. S. et al. Prevalence of burnout syndrome in nursing professional of basic health care. **Rev. Fund. Care Online**. [Internet] 2017 [cited 2019 Feb 07]; 9(1): 208-14.

MESQUITA, K. L. et al. A visão do enfermeiro/gestor sobre a necessidade de implementar apoio psicológico aos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 4, n. 1, p. 1019-1028, 2014.

Michaelis. **Dicionário prático inglês-português**. São Paulo. Editora Melhoramento, 2016.

NORDANG K, HALL-LORD ML, FARUP PG. Burnout in health-care professionals during reorganizations and downsizing: a cohort study in nurses. **BMC Nursing**. p.9:8, 2010.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL CONJUNTA DO TRABALHO. Comitê de Saúde Ocupacional da Organização Mundial da Saúde. **Fatores psicossociais no trabalho: reconhecimento e controle** [Internet]. Genebra: Secretaria Internacional do Trabalho; 1984 [acesso em 06 maio de 2020]. 81 p. Disponível em: https://www.who.int/occupational_health/publications/ILO_WHO_1984_report_of_the_joint_committee.pdf.

PANIZZON, C.; LUZ, A. M.; FENSTERSEIFER, L. M. Estresse da equipe de enfermagem de emergência clínica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 29, n. 3, p. 391-9, 2008.

RAINHO, C. Adaptação cultural do questionário de desgaste profissional em enfermeiros. **Revista Investigação em Enfermagem**. n. 13, p. 27-36, 2006.

REGO, S.; PALÁCIOS, M. A organização do trabalho hospitalar e a formação dos estudantes de medicina nas emergências. **Saúde Debate**. p. 95-100, 1995/1996.

RIBEIRO, R. P.; MARTINS, J. P.; MARZIALE, M. H. P.; ROBAZZI, M. L. C. C. O adoecer pelo trabalho na Enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 46, n. 2, p. 495-504, 2012.

RITTER, R.S. et al. Correlaciones de variables del Inventario de Burnout de Maslach en profesionales de urgencia hospitalaria. **Enfermagem global [online]**. vol.11, n.27, p. 210-223, 2012.

RODRIGUEZ, M. A.; CRUZ, M, P.; MERINO, J. M. Burnout en profesionales de enfermería que trabajan en centros asistenciales de la octava región, Chile. **Ciência e Enfermagem [online]**. v.14, n.2, pp. 75-85, 2008.

ROZO et al. Situational Factors Associated With Burnout Among Emergency Department Nurses. **Workplace Health & Safety**. v.65, n.6, 2017.

SANTANA, J. C. B.; ALVES, A. R.; FERNANDES, E. M.; OLIVEIRA, L. M. E. Cotidiano laboral da equipe de enfermagem em um serviço de atendimento móvel de urgência: influências na qualidade de vida. **Nursing**. São Paulo. v. 15, n. 173, p. 531-537, 2012.

SANTOS, N.A.R.; SANTOS, J.; SILVA, V.R.; PASSOS, J.P. Occupational stress in palliative care in oncology. **Cogitare Enfermagem**. v.22, n.4, e50686, 2017. DOI: 10.5380/ce.v22i4

SANTOS, A. F.; MACHADO, R. R.; SANDES, S. M. S. Fatores aliviadores e agravantes do estresse ocupacional na equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPI [internet]**. v.8, n.4, p.88, 2019.

SEGERSTROM, S. C.; O'CONNOR, D. B. Stress, health and illness: four challenges for the future. **PSYCHOLOGY & HEALTH**. v. 27, n. 2, p. 128-140, 2012.

SILVA, O. M. et al. Riscos de adoecimento enfrentados pela equipe de enfermagem do SAMU: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 107-121, 2014.

TRINDADE, L. L.; LAUTERT, L. Síndrome de burnout entre os trabalhadores da estratégia de saúde da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v.44, n. 2, p. 274-9, 2010.

UENO, L.G.S.; BOBROFF, M.C.C.; MARTINS, J.T.; MACHADO, R.C.B.R.; LINARES, P.G.; GASPAR, S.G. Occupational stress: stressors referred by the nursing team. **Journal Nursing da UFPE On Line**. v. 11, n. 4, p.1632-8, 2017. DOI: 10.5205/1981-8963-v11i4a15232p1632-1638-2017.

WANG, J.; ZHOU, M.; LIU, F. Exploring the reasons for healthcare workers infected with novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) in China. **Journal of Hospital Infection** [Internet]. 2020.

WANG J, LIU F, TAN JBX, HARBARTH S., PITTET D, ZINGG W. Implementation of infection prevention and control in acute care hospitals in Mainland China - a systematic review. **Antimicrobial Resistance e Infection Control** [Internet], v. 8, n. 32, 2019.